

Multiletramentos no Combate à Desinformação no Contexto Amazônico

Multiliteracies in Combating Disinformation in the Amazonian Context

DOI: <https://doi.org/10.24979/makunaima.v8i1.1833>

Submissão: 08/08/26

Aprovação: 17/08/26

Juliana Lopes do Nascimento

<https://orcid.org/0009-0002-8127-4865>

Willian da Silva Menezes

<https://orcid.org/0009-0002-9264-4139>

RESUMO

Este trabalho relata uma experiência desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que abordou a temática das fake news e dos discursos de ódio com estudantes do ensino fundamental em uma escola estadual da rede pública de ensino de Boa Vista (RR). A partir de práticas de multiletramentos, os alunos foram engajados na produção de um jornal com o tema “Ser jovem em tempos de pós-verdade”, bem como em atividades de checagem de fatos, análise de mídias digitais e reflexão sobre o conceito de pós-verdade. Fundamentado em autores como Rojo (2012), Gomes e Dourado (2019) e Legroski (2020), o projeto buscou desenvolver o pensamento crítico e a capacidade de identificar e combater a desinformação e os discursos de ódio. Para isso, foram realizadas atividades diversificadas, como análise de músicas e reportagens sobre saúde mental e cultura digital, produção de histórias em quadrinhos, tirinhas e infográficos, além de elaboração de reportagens, participação em discussões sobre os usos da internet, mediante a análise crítica de conteúdos midiáticos que circulam nesse ambiente, incluindo vlogs científicos sobre fake news e vacinação, bem como o uso de ferramentas digitais como Google Forms, ChatGPT e Padlet para curadoria e reflexão sobre o processo de obtenção de informações. Os resultados indicam maior conscientização dos estudantes acerca dos impactos das mídias digitais e o

aprimoramento de seus letramentos críticos na leitura e na produção de textos em diferentes linguagens.

Palavras-chave: Multiletramentos; *Fake news*; Cultura digital.

ABSTRACT

This paper reports on an experience developed within the Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation (PIBID), which addressed the issues of *fake news* and hate speech with elementary school students at a public state school in Boa Vista, Roraima, Brazil. Drawing on multiliteracies practices, students were engaged in the production of a newspaper entitled “Being Young in Times of Post-Truth,” as well as in fact-checking activities, digital media analysis, and reflection on the concept of post-truth. Grounded in the work of scholars such as Rojo (2012), Gomes and Dourado (2019), and Legroski (2020), the project aimed to foster critical thinking and students’ ability to identify and counter disinformation and hate speech. To this end, a variety of activities were carried out, including the analysis of songs and news reports addressing mental health and digital culture, the production of comic strips, cartoons, and infographics, the development of news reports, and participation in discussions on the uses of the internet through the critical analysis of media content circulating in this environment. These activities included the analysis of scientific vlogs on *fake news* and vaccination, as well as the use of digital tools such as Google Forms, ChatGPT, and Padlet for content curation and reflection on the process of obtaining information. The results indicate greater student awareness of the impacts of digital media and the enhancement of their critical literacies in reading and producing texts across different modes and media.

Keywords: Multiliteracies; *Fake news*; Digital culture.

1 Introdução

As *fake news*, que ficaram popularmente conhecidas após serem amplamente disseminadas em processos eleitorais recentes são “boatos, fofocas ou rumores que são deliberadamente criados para ludibriar ou fornecer informações enganadoras”

Santaella (2018, p. 29). As notícias falsas sempre existiram, mas na dinâmica deste fenômeno, apesar de suas características similares com os boatos e/ou rumores, que outrora conhecemos, há uma ampliação do grau de impacto e dos problemas gerados. Nesse contexto, não se pode negligenciar que como instituição partícipe da sociedade, o ambiente escolar pode ser comprometido com a disseminação de *fake news*, que podem ocasionar dano ao pensamento crítico ao gerar desinformação sobre temáticas relevantes e intensificar conflitos entre os estudantes. É nesta perspectiva que atribuímos aos projetos ligados ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) um papel relevante no combate aos males enfrentados na nossa sociedade, bem como um papel significativo na formação profissional dos licenciandos e na formação cidadã crítica dos estudantes.

O subprojeto Interdisciplinar Letras Português e Ciências Humanas é vinculado ao PIBID e se define como um projeto que:

[...] pretende enriquecer o processo formativo dos estudantes de Letras e de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Estadual de Roraima tendo em vista a realidade linguístico-cultural do estado e a necessidade de os futuros professores fazerem uso de ferramentas tecnológicas nas suas práticas pedagógicas. (Apresentação do subprojeto ao Edital CAPES nº 10/2024, p. 1).

Roraima é um estado localizado no extremo Norte do Brasil, situado geograficamente em uma tríplice fronteira entre o Brasil, a Venezuela e a Guiana, o que amplia sua diversidade cultural e linguística. Além disso, a partir de meados de 2015, Roraima recebeu o maior percentual de solicitações de reconhecimento da condição de refugiado (OBMigra, 2024), os pedidos que naquele ano somavam o número de 180, já atingiam 26.118 pedidos em 2017, pedidos relativos principalmente a migrantes venezuelanos (92,3%) que se deslocaram de sua terra natal em busca de melhores condições socioeconômicas, e que hoje representam 12% da população do estado (Censo do IBGE, 2022).

De acordo com o relatório de 2024 divulgado pelo Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra), entre 2022 e 2023, o percentual de migrantes na idade de o

a 14 anos representava 40,5% do total das solicitações de reconhecimento da condição de refugiados. Esse cenário numérico, aponta para uma ecologia diversa nas salas da rede pública do estado, composta por crianças migrantes, indígenas e brasileiras que junto aos professores enfrentam as dificuldades ocasionadas pela adaptação iminente e inesperada das aulas para atender às novas demandas (Zambrano, 2021; Carvalho, 2022; Moura, 2022) e em contrapartida, participam também do processo de redesenhar e amadurecer as abordagens pedagógicas diante das possibilidades de vivências que surgem a partir dessa nova composição (Nascimento, 2024; King, 2025).

Em vista do cenário apresentado e cientes da necessidade de preparar os futuros docentes para as especificidades das salas de aula da nossa região, o subprojeto Interdisciplinar tem como objetivos:

Proporcionar aos licenciandos experiências metodológicas e práticas docentes em ambiente escolar em vista de aperfeiçoamento da futura prática profissional.
Propor ambientes de debate sobre temas relacionados à integração sociocomunicativa de alunos de línguas nativas diferentes do português.
Criar grupo de estudo e pesquisa com temáticas que envolvam contextos escolares de migração, multilíngue e multicultural.
Contribuir com a formação dos professores de português e de ciências humanas e sociais para atuarem de forma produtora em contexto escolar multilíngue.
Elaborar material de apoio para o desenvolvimento da prática escolar tanto no Ensino Fundamental II quanto no Ensino Médio.
Promover a melhoria do desempenho dos alunos refugiados nas demais disciplinas do currículo escolar em consonância com o novo ensino médio.
(Apresentação do subprojeto ao Edital CAPES nº 10/2024, p. 2).

As aulas planejadas na perspectiva do subprojeto Interdisciplinar abordam sobretudo temáticas relacionadas a questões sociolinguísticas dos estudantes migrantes presentes no contexto escolar. Além disso, um dos eixos centrais do subprojeto é a cultura digital que, conforme previsto no plano “estará sempre presente por meio dos multiletramentos (diferentes gêneros textuais) e das multimodalidades (imagem, vídeo, música, texto, teatro, etc.)” (Apresentação do subprojeto ao Edital CAPES nº10/2024, p.3). Nesse sentido, a experiência pedagógica aqui descrita foi planejada a partir desses direcionamentos, com foco na temática das *fake news* e dos discursos de ódio. As aulas ocorreram entre maio e junho de 2025 e

foram concebidas em alinhamento às vivências dos adolescentes em diversas esferas sociais, incluindo o ambiente digital.

Nesse contexto, as atividades tiveram como objetivo desenvolver o pensamento crítico dos estudantes, mediante a proposição de atividades que aprimorassem suas habilidades de checagem de fatos e ampliassem a compreensão dos impactos gerados pela desinformação, além de promover uma postura ética no ambiente digital.

A metodologia adotada nas aulas baseou-se na perspectiva dos multiletramentos (Rojo, 2012) a partir da realização de atividades diversificadas, incluindo a análise de músicas e reportagens sobre saúde mental e cultura digital, a produção de histórias em quadrinhos, tirinhas e infográficos, bem como a elaboração de reportagens. Também foram promovidas discussões sobre os usos da internet e a análise crítica de conteúdos midiáticos, como vlogs científicos sobre *fake news* e vacinação. Além disso, utilizaram-se ferramentas digitais, como Google Forms, ChatGPT e Padlet, para a curadoria de informações e a reflexão sobre os processos de produção e circulação de conhecimento.

Portanto, o objetivo deste trabalho é descrever e analisar as contribuições de práticas de multiletramentos para o desenvolvimento dos letramentos críticos de estudantes do ensino fundamental quanto aos diferentes discursos que circulam no ambiente digital. No que se refere à natureza metodológica, trata-se de um relato de experiência por apresentar uma natureza descritivo-reflexiva, fundamentada teórica e metodologicamente, com a intenção de constituir conhecimento analítico (Mussi; Flores; Almeida, 2021) acerca das práticas relatadas.

2 Metodologia

As vivências pedagógicas descritas neste relato de experiência (Mussi; Flores; Almeida, 2021) ocorreram no âmbito do PIBID, de maio a junho de 2025, em uma escola estadual de Boa Vista (RR). O estado de Roraima, por estar localizado numa

tríplice fronteira, sempre esteve em situação de contato com outras línguas e culturas. A partir de meados de 2015, com a migração venezuelana, a população do estado de Roraima foi submetida a um novo grau de convivência com os vizinhos venezuelanos, que precisaram se deslocar devido aos conflitos socioeconômicos enfrentados em sua terra natal. Silva, Zambrano e Costa (2023) expõem o cenário de migração hostil vivenciado num primeiro momento da migração, os autores analisam os conflitos gerados pela divulgação de notícias tendenciosas e como essas matérias potencializaram os discursos xenofóbicos da população, que em grande parte passou a representar o venezuelano como “invasor” e a língua espanhola como a “língua do invasor” (Zambrano, 2023). Em 2015, o número de 110 alunos migrantes matriculados na rede estadual de ensino saltou para 8.136 em 2022. O ambiente escolar como microcosmo social também foi um espaço de reprodução da xenofobia, conforme exposto pela pesquisa de Carvalho (2022).

As escolhas temáticas feitas pelos componentes do grupo PIBID Interdisciplinar basearam-se no contexto local e no impacto social vivenciado pelos estudantes e professores em formação que atuam como bolsistas no Colégio Estadual Militarizado Presidente Tancredo Neves, a escola lócus das atividades relatadas. Considerada de grande porte, a escola foi criada em 1986 e, posteriormente, por força do decreto 32.794-E, passou a compor o modelo de colégios militarizados do estado de Roraima. A escola está localizada em um bairro periférico e a maioria dos alunos matriculados pertencem a famílias de baixa renda.

Após a escolha do tema *Fake news* e discursos de ódio, decidido em reunião conjunta de planejamento com a professora coordenadora de área, os bolsistas junto aos professores supervisores planejaram a sequência de atividades a serem trabalhadas com as turmas. As equipes foram divididas em duplas e trios de bolsistas do curso de Letras e do curso de Ciências Humanas para cumprir com uma das propostas do projeto de ser, efetivamente, interdisciplinar. Cada grupo ficou

responsável por acompanhar uma das turmas de 7º, 8º ou 9º ano do ensino fundamental para as quais a professora supervisora da escola *lócus* lecionava.

O projeto idealizado para abordar a temática escolhida foi a confecção de um jornal intitulado “Ser jovem em tempos de pós-verdade”. Para tal, os eixos temáticos a serem discutidos em cada turma foram planejados com objetivos específicos voltados para a produção das diferentes seções do jornal, conforme a divisão apresentada no **Quadro 1**, que apresenta de forma esquematizada a sequência didático-metodológica por turma destacando os objetivos desejados, os materiais utilizados, as estratégias/atividades empregadas e as habilidades desenvolvidas alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Quadro 1: Sequência didático-metodológica por turma.

Turma	Seção do jornal	Objetivo da sequência	Materiais e mídias utilizados	Estratégias/atividade desenvolvidas	Habilidades da BNCC
Todas as turmas (aula introdutória)	<i>Fake news</i> e discursos de ódio	Introduzir a temática da desinformação e desenvolver critérios iniciais de análise crítica de notícias	Manchetes tendenciosas do jornal regional Folha BV; reportagem: 'Mulher espancada após boatos em rede social morre em Guarujá, SP'; material audiovisual de campanha do governo federal contra as <i>fake news</i> .	Discussão coletiva sobre circulação de boatos e consequências sociais da desinformação; análise de manchetes; atividades práticas de identificação de notícias falsas e verdadeiras com base em critérios de confiabilidade (autoridade, atualização, imparcialidade e evidências).	EF69LPo1 EF69LP11 EF89LPo2
74	Saúde mental e	Promover reflexão crítica sobre os impactos da	Música Distrações (Zeus MC);	Discussão a partir de música; leitura e análise de reportagem;	EF89LPo3

	mundo digital	tecnologia na saúde mental	Reportagem: 'Estes gráficos mostram como a saúde mental virou prioridade na pandemia';	produção de HQs, tirinhas, listas ilustradas ou infográficos	
75	Lado positivo da internet	reportagem	Reportagem: 'Tecnologia para a sociedade atual'; Reportagem: 'O lado bom da internet'	Debate inicial; leitura comentada; estudo do gênero reportagem; orientação para produção textual	EF69LPo7 EF69LPo8 EF89LPo1
83	<i>Fake news</i> e pós-verdade	Desenvolver pensamento crítico e habilidades na checagem de informações	Texto: 'O vírus da imunidade'; Texto: 'Mudanças no calendário'; vídeo Existe perigo na vacina? Canal Nerdologia; Google Forms; ChatGPT.	Análise de textos e vídeos; debate; checagem de fatos; uso de IA; aula sobre a temática a história da desinformação a partir do manual "A short guide to the history of <i>'fake news'</i> and disinformation", produzido por Julie Posetti e Alice Matthews.	EF69LP11 EF89LPo2 EF69LP26
84	Redes sociais e identidade jovem	Refletir sobre identidade, comportamento e ética nas redes sociais	Canção 'Desconstrução' (Tiago Iorc); Canção 'Distrações' (Zeus MC); crônica 'Perfis de redes sociais são retratos ideais de nós mesmos', de Antônio Prata; memes; relatos	Discussões mediadas; criação de memes; dinâmica de relatos; leitura de crônica; análise de influenciadores éticos/não-éticos.	EF69LPo7 EF69LP11

93	Editorial	Compreender e produzir o gênero editorial	Entrevista 'Como sair das bolhas?' com Pollyana Ferrari; Padlet; Texto 'Fake news e as tragédias'	Leitura e discussão; atividade interativa; análise de editorial; identificação de tese e argumentos; produção textual.	EF89LPo4 EF69LPo7
----	-----------	---	---	--	----------------------

Fonte: os autores (2025).

Todas as atividades acima descritas foram planejadas com o intuito de promover uma percepção crítica acerca do impacto das *fake news* em diferentes esferas da vida social. Nesse sentido, dialoga-se com o pensamento de Freire (1968), para quem a realidade social é produto da ação humana e, portanto, passível de transformação pelos próprios sujeitos. A partir dessa perspectiva, as práticas pedagógicas fundamentaram-se na seleção de gêneros multimodais e nos pressupostos da teoria dos multiletramentos (Rojo, 2012), considerando as diversas linguagens que atravessam o cotidiano dos estudantes. Tal escolha buscou favorecer a aproximação entre os conteúdos trabalhados e as experiências vividas pelos alunos, promovendo o reconhecimento de problemáticas vivenciadas em sua realidade. Os fundamentos teóricos que orientam essas escolhas serão apresentados na seção a seguir.

3 Referencial teórico

Em 2016, pós-verdade foi escolhida como a palavra do ano pelo dicionário Oxford. Ao discutir sobre a subjetividade em tempos de pós-verdade, Dunker (2017) define este fenômeno como um estado de cinismo no discurso básico do espaço público e da vida laboral, cuja função seria um retorno aos valores orgânicos e suas pequenas comunidades de consenso. Dentre as pautas deste novo estado das coisas estão: “o criacionismo contra o darwinismo, a relatividade da ‘hipótese’ do aquecimento global, a suspeita sobre a indução e o autismo por vacinas” entre outras

(Dunker, 2017, p. 14), tudo isso dentro de um suporte digital onde crenças como essas encontram um grande número de compartilhamentos, nas palavras de Dunker (ibidem, p.14) “uma espécie de backing vocal garantido”.

Constitui-se nesse cenário:

[...] uma verdade inflacionada de subjetividade, mas sem nenhum sujeito. Uma verdade que é moralmente potente, mas que não produz transformações éticas relevantes. Uma verdade que se confunde com os processos sociológicos de individualização, com as prerrogativas estéticas do gosto e com a força política das religiões. (Dunker, 2017, p. 14).

Para Dunker (2017), essa força constitutiva do pós-verdade tem implicações amplas nas mais diversas frentes da nossa vida social, política, moral e institucional. De forma tal que pode afetar nossos laços amorosos e nossas formas de sofrimento à medida que estes dependem de descrições, nomeações e narrativas. A pós-verdade é “a degradação da experiência da verdade” (Dunker, 2017, p. 16).

A partir disso, infere-se o quanto o campo do pós-verdade é um terreno fértil para as *fake news*. Para Legroski (2020), é impossível pensar e discutir sobre as *fake news* sem levar em consideração as situações interacionais e as funções comunicativas que estão envolvidas nessas práticas. Pensando nisso, as atividades introdutórias descritas no **Quadro 1** pautaram-se na análise das condições de produção e recepção dos textos-base, levando em consideração o conteúdo temático, estilo e construção composicional (Bakhtin, 2016) dos textos em questão.

Legroski (2020) afirma que a equivalência de *fake news* com ‘notícias falsas’ é simplista, considerando que em sua criação há caráter deliberado de enganar o interlocutor. Ou seja “o conteúdo veiculado é falso, o produtor do texto que contém esse enunciado sabe que o seu conteúdo é falso e o produz com a finalidade de fazer com que seu interlocutor não o identifique como sendo falso” (Legroski, 2020, p. 331). A autora também opõe as *fake news* em relação ao gênero notícia, ao afirmar que:

fake news não são apenas notícias em portais, não são apenas textos compartilhados em redes sociais, não são apenas links que chegam aos nossos e-mails: elas são isso e, ainda, outras coisas. Pode haver *fake news* que chegam por áudio, *fake news* que são o uso descontextualizado de imagens ou, ainda, legendas mentirosas para fotos reais, recortes e edições em materiais visuais que destaquem determinado aspecto e apaguem outro etc. (Legroski, 2020, p. 333).

Essa assertiva é confirmada no trabalho de Silva (2021), ao analisar entextualizações mobilizadas na trajetória textual de uma *fake news*, a autora expõe como essas notícias podem extrapolar a materialidade dos textos e potencializar discursos de ódio e desrespeito aos direitos humanos, como os ataques xenofóbicos e violentos descritos no artigo em questão. Para Silva (2021), as *fake news* visam declaradamente desestabilizar um contexto estável, podendo ser encontradas inclusive em sites devotados à publicação de notícias, ou seja, em um suporte convencional. Como exemplo disso, as manchetes analisadas junto aos estudantes no início das atividades introdutórias foram publicadas no portal de um jornal local intitulado Folha BV durante o período de migração de venezuelanos vivenciado em Roraima.

De acordo com Dunker (2017), “viver junto” ou seja, conviver, não é apenas tolerar ou suportar o outro “mas pertencer ao mesmo futuro que ele”. Nesse viés, adotamos a pedagogia dos multiletramentos (Rojo, 2012) como forma de assegurar, mediante o trabalho com a linguagem, condições de convivência com as singularidades de cada um. Segundo Rojo (2012) o termo multiletramentos se origina com o objetivo de abranger a multiculturalidade e a multimodalidade. Em busca de atender à multiplicidade cultural que compõe as salas de aula da escola lócus deste relato, e visando desenvolver um trabalho de combate às *fake news* que também se estendesse às diversas temáticas sociais que impactam a vida dos adolescentes no ambiente digital, buscamos contemplar nas atividades realizadas, materiais hipermidiáticos que compusessem suas diferentes e singulares “coleções culturais” (Rojo, 2012).

Os temas escolhidos e descritos no **Quadro 1** partem do objetivo de que “em nossas salas de aula, essa mistura de culturas, raças e cores [...]”(Rojo, 2012, p. 15) não sejam

ignoradas, bem como a busca através das nossas práticas em sala de aula de “uma nova ética que, seja na recepção, seja na produção ou design, baseie-se nos letramentos críticos” (Rojó, 2012, p. 16).

4 Resultados e discussão

As aulas introdutórias foram ministradas em todas as salas pela professora supervisora e pelos professores em formação. Na figura 1, constam as manchetes veiculadas no portal local de notícias Folha BV analisadas como base das aulas sobre *fake news* e discursos de ódio.

Figura 1: manchetes xenofóbicas veiculadas em portal local.



Fonte: elaborado pelos autores a partir do portal Folha BV (2025).

Nestas aulas, o objetivo foi analisar, a partir da noção de informatividade, como determinadas escolhas lexicais em manchetes jornalísticas podem evidenciar os vieses adotados pelos próprios veículos de comunicação. Buscou-se demonstrar aos alunos como termos e expressões apelativas podem acionar sentimentos extremistas ou radicalizados

(Gomes; Dourado, 2019), sobretudo quando circulam em uma situação discursiva favorável à sua propagação (Legroski, 2020). No contexto de Roraima, marcado por tensões relacionadas à xenofobia, essa discussão mostrou-se particularmente pertinente. Um dos momentos mais marcantes da aula ocorreu ao final da leitura de algumas manchetes, quando um aluno migrante perguntou, em tom de riso, se estávamos “criticando ou acabando com eles” durante a aula; ocasião em que explicamos que, na verdade, a proposta era justamente problematizar e criticar a xenofobia explícita contra migrantes frequentemente veiculada nos meios de comunicação.

Após as aulas introdutórias iniciamos os trabalhos de acordo com o Quadro 1 dividindo as atividades por turma, de acordo com a seção do jornal que elaborariam, tratando das temáticas vivenciadas no mundo digital específicas para cada tópico. Na turma 74 o trabalho com a música de Zeus MC possibilitou relatos de dependência digital por parte dos alunos e como isso afeta o seu humor, o que mais tarde eles transformaram em produção de HQs e tirinhas. Alguns dos alunos reconheceram o cantor e apreciaram a escolha da canção reafirmando a prerrogativa de Rojo (2012 p. 16) de que na busca pelos letramentos críticos são necessárias novas estéticas, pois “minha ‘coleção’ pode não ser a ‘coleção’ do outro que está ao lado”.

Na turma 75, as aulas preditivas incluíram perguntas sobre as funcionalidades que a internet possuía para os alunos. A maioria das respostas estavam relacionadas ao uso para interação com amigos e acesso às redes sociais. É interessante refletir como apesar de serem uma geração de nativos digitais (Prensky, 2001 apud Rojo, 2012), os alunos utilizam as tecnologias/internet de forma redutiva. Essas aulas foram muito importantes para que eles conhecessem outras funcionalidades e se apoderassem desses usos (canais educativos no YouTube, jogos educativos, sites de cursos gratuitos, plataformas de livros de domínio público, etc). Além disso, o momento foi oportuno para a discussão da internet como uma funcionalidade que não é neutra (Freire, 1968) e que seu bom uso depende de quem a utiliza. A partir das leituras e reportagens lidas, os alunos elaboraram suas próprias reportagens dentro da temática “o lado bom da internet”.

Na turma 83, as atividades voltadas à temática das *fake news* possibilitaram observar tanto o potencial formativo das práticas de multiletramentos quanto os desafios envolvidos no enfrentamento da desinformação. A análise de textos de divulgação científica e de conteúdos no formato de vlog científico contribuiu para a compreensão das características desses gêneros e para a discussão sobre a circulação de informações relacionadas à vacinação. Entretanto, emergiram manifestações de negação e desconfiança por parte de alguns alunos, evidenciando a influência de discursos desinformativos presentes no contexto social mais amplo. Ainda assim, as atividades de checagem de fatos e de identificação de fontes confiáveis favoreceram o desenvolvimento inicial de habilidades de avaliação crítica da informação. A proposta de construção e verificação de uma linha do tempo sobre casos históricos de desinformação, embora tenha apresentado baixa adesão, mostrou-se relevante para ampliar a percepção dos estudantes sobre a historicidade do fenômeno e a necessidade permanente de enfrentá-lo, aspecto posteriormente reforçado por meio de aula expositiva sobre a história das *fake news* a partir do material *A Short Guide To The History Of 'Fake news' And Disinformation A Learning Module for Journalists and Journalism Educators* (Possetti; Matthews, 2018).

Na turma 84, as atividades voltadas à temática Redes sociais e identidade jovem evidenciaram o alto grau de consciência dos estudantes acerca do impacto das redes sociais em suas vidas. As discussões iniciais revelaram percepções diversas sobre o papel dessas plataformas, sendo associadas tanto a funções positivas, como informar e educar, quanto a efeitos problemáticos, como manipulação e vício. A análise das canções *Desconstrução e Distrações* favoreceu a identificação de experiências pessoais dos alunos com questões relacionadas à autoestima, identidade e uso excessivo das redes. As produções de memes demonstraram capacidade de leitura crítica dos comportamentos juvenis no ambiente digital, enquanto a dinâmica de depoimentos anônimos revelou reflexões mais profundas sobre autoestima, relações interpessoais e saúde emocional. A leitura e discussão da crônica de Antônio Prata ampliaram essa problematização, articulando vivências dos estudantes com reflexões sobre representação e autoimagem nas redes. Por fim, a atividade sobre ética digital e influenciadores possibilitou que os alunos

mobilizassem critérios de avaliação crítica do conteúdo consumido nas plataformas, resultando em produções reflexivas que evidenciaram um bom engajamento e um repertório significativo sobre o tema.

Na turma 93, as atividades voltadas à produção do gênero editorial ampliaram a compreensão dos estudantes sobre os impactos das bolhas informacionais e da pós-verdade no debate público. A leitura e discussão coletiva de uma entrevista com a pesquisadora Pollyana Ferrari contribuíram para problematizar como os ambientes digitais podem restringir o acesso a perspectivas diversas, afetando o exercício do pensamento crítico. A atividade interativa realizada no Padlet apresentou boa adesão dos alunos e revelou compreensões relevantes acerca do que significa ser jovem em um contexto marcado pela circulação de *fake news* e pela relativização da verdade. Na sequência, as aulas dedicadas ao estudo do gênero editorial, incluindo a análise do texto *Fake news* e as tragédias, evidenciaram dificuldades de interpretação já esperadas, mas também favoreceram o desenvolvimento de habilidades argumentativas. Por fim, a produção dos editoriais demonstrou resultados satisfatórios, indicando que os estudantes conseguiram mobilizar, ainda que de forma inicial, estratégias de argumentação e posicionamento crítico diante das temáticas discutidas ao longo da sequência didática.

Dessa forma, os resultados das atividades evidenciaram o engajamento dos estudantes e o desenvolvimento de uma postura mais crítica em relação ao ambiente digital. As aulas suscitaram reflexões sobre a dependência digital e suas implicações para a saúde mental, além de promoverem discussões voltadas a práticas responsáveis no ambiente digital. Ao final, observou-se que os alunos passaram a argumentar de forma mais consciente sobre o tema “ser jovem em tempos de pós-verdade”. Por fim, destaca-se a relevância das discussões sobre *fake news* e discursos de ódio, especialmente diante do contexto informacional hostil marcado pela circulação de notícias enviesadas e intensificado por manifestações de xenofobia no cenário migratório de Roraima (Silva; Zambrano; Costa, 2023) ao qual os estudantes já estiveram expostos.

5 Considerações finais

Neste relato de experiência, apresentamos atividades que compreendem os meses de maio e junho de 2025 desenvolvidas pelos participantes do subprojeto Interdisciplinar do PIBID. As ações pedagógicas foram fundamentadas na perspectiva da pedagogia dos multiletramentos (Rojo, 2012), entendida como uma abordagem que busca promover o diálogo entre diferentes perspectivas, valorizando a escuta e o reconhecimento da diversidade em um contexto marcado pela pós-verdade (Dunker, 2017). Partindo da compreensão de que a linguagem participa da constituição das estruturas sociais, econômicas e políticas ao mesmo tempo em que é por elas influenciada (Blommaert, 2008 apud Silva, 2021), buscou-se desenvolver práticas educativas que contribuíssem para a formação crítica dos estudantes durante as aulas de Língua Portuguesa. A aplicação das atividades narradas teve como objetivos o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes e o aprimoramento de suas habilidades de identificar e combater a desinformação e os discursos de ódio no contexto digital e escolar.

Dessa forma, problematizaram-se os efeitos da desinformação com a intenção de combater atitudes hostis, como evidenciado ao longo das experiências relatadas, nas quais se observou o potencial das *fake news* para desencadear formas concretas de violência. Apesar da baixa adesão em algumas atividades e de manifestações negacionistas nas aulas sobre *fake news*, tornou-se ainda mais evidente para os autores deste trabalho a relevância de discussões sobre a temática da desinformação e discursos de ódio que permeiam a realidade estudantil.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. São Paulo: Editora 34, 2016.

BASÍLIO, Ana Luiza. Como sair das bolhas. Entrevista com Pollyana Ferrari. Carta Educação, 17 abr. 2018. Disponível em:

<https://www.cartacapital.com.br/educacao/como-sair-das-bolhas/>. Acesso em: 24 mar. 2026.

BRASIL. Brasil contra Fake: campanha do Governo Federal contra as fake news.

[Vídeo]. YouTube, 2023. Disponível em: <https://youtu.be/eVE8WQk9q7k>. Acesso em: 4 abr. 2026.

CARVALHO, Aline Ellen Nunes de. O processo de inclusão dos estudantes venezuelanos em uma escola pública da rede estadual de ensino: uma perspectiva intercultural de educação. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Roraima, Programa de Pós-graduação em Educação, Boa Vista, 2022.

CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS. Mudanças no calendário. CHC Online, [s.d.]. Disponível em: <http://chc.org.br/mudancas-no-calendario/>. Acesso em: 24 mar. 2026.

EXAME. Estes gráficos mostram como a saúde mental virou prioridade na pandemia. Exame, 2020. Disponível em: <https://exame.com/carreira/estes-graficos-mostram-como-a-saude-mental-virou-prioridade-na-pandemia/>. Acesso em: 24 mar. 2026.

DUNKER, Christian. Subjetividade em tempos de pós-verdade. In: DUNKER, Christian et al. Ética e pós-verdade. Porto Alegre: Dublinense, 2017. p.9-41.

FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. Tradução de Claudia Schilling. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968, 149 p.

GOMES, Wilson da Silva; DOURADO, Tatiana. Fake news, um fenômeno de comunicação política entre jornalismo, política e democracia. Estudos em jornalismo e mídia. Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 33-45, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2019v16n2p33> Acesso em: 04 abr. 2026.

IORC, Tiago. Desconstrução. [Vídeo]. YouTube, 5 maio 2019. Disponível em: <https://youtu.be/UXTYErYEXsk>. Acesso em: 24 mar. 2026.

KING, Karla Danielle Matos Menezes. Entre línguas e fronteiras: desafios e possibilidades no ensino de inglês para estudantes migrantes em Boa Vista.

Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Roraima, Programa de Pós-graduação em Letras, Boa Vista, 2025.

LEGROSKI, Marina Chiara. O gênero textual fake news. *Muitas Vozes*, Ponta Grossa, v. 9, n. 1, p. 328-340, 2020. DOI: 10.5212/MuitasVozes.v.9i1.0019.

MORAES, Bruno de Sousa. O vírus da imunidade. *ComCiência*, 8 jun. 2018. Disponível em: <https://www.comciencia.br/o-virus-da-imunidade/>. Acesso em: 24 mar. 2026.

MOURA, Silvana Mara Carvalho. Ensino de língua portuguesa para alunos migrantes venezuelanos no contexto escolar multicultural de Boa Vista/RR. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Roraima (UERR), e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (PPGE). Boa Vista, 2022.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práxis Educacional*. 2021, vol.17, n.48, pp.60-77. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>.

NASCIMENTO, Juliana Lopes do. O ensino de língua portuguesa para alunos migrantes: práticas possíveis a partir de uma perspectiva decolonial. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Roraima, Programa de Pós-graduação em Letras, Boa Vista, 2024.

NERDOLOGIA. Existe perigo na vacina? [Vídeo]. YouTube, 1 maio 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MlIZlSNAuoE>. Acesso em: 24 mar. 2026.

OFICIALZEUS. Distrações. [Vídeo publicado no TikTok]. TikTok. Disponível em: <https://www.tiktok.com/@oficialzeus/video/7395326107827866886>. Acesso em: 4 abr. 2026.

PRATA, Antonio. Perfis de redes sociais são retratos ideais de nós mesmos. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 4 jul. 2012. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/antonioprata/1114664-perfis-de-redes-sociais-sao-retratos-ideais-de-nos-mesmos.shtml>. Acesso em: 24 mar. 2026.

POSITIVO TECNOLOGIA. Tecnologia para a sociedade atual. *Panorama Positivo*, 19 mar. 2019. Disponível em:

<https://www.meupositivo.com.br/panoramapositivo/tecnologia-para-a-sociedade-atual/>. Acesso em: 24 mar. 2026.

POSETTI, Julie; MATTHEWS, Alice. A short guide to the history of fake news and disinformation. Washington, D.C.: International Center for Journalists (ICFJ), 2018. Disponível em: https://www.icfj.org/sites/default/files/2018-07/A%20Short%20Guide%20to%20History%20of%20Fake%20News%20and%20Disinformation_ICFJ%20Final.pdf. Acesso em: 24 mar. 2026.

QUINDIM. O lado bom da internet. Blog Quindim, 19 out. 2022. Disponível em: <https://quindim.com.br/blog/o-lado-bom-da-internet>. Acesso em: 24 mar. 2026.

RIBEIRO, Renato Janine. Editorial: fake news e as tragédias. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), 17 maio 2024. Disponível em: <https://portal.sbpnet.org.br/noticias/editorial-fake-news-e-as-tragedias/>. Acesso em: 24 mar. 2026.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Pedagogia dos multiletramentos. In: ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROSSI, Mariane. Mulher espancada após boatos em rede social morre em Guarujá. São Paulo. G1 Santos e Região, 5 maio 2014. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2014/05/mulher-espancada-apos-boatos-em-rede-social-morre-em-guaruja-sp.html>. Acesso em: 4 abr. 2026.

SANTAELLA, Lucia. A pós-verdade é verdadeira ou falsa? São Paulo: Estação das Letras, 2018.

SILVA, Izabel da. “BOTA FOGO NESSES VAGABUNDOS!”: Entextualizações de xenofobia na trajetória textual de uma fake news. Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, SP, v. 59, n. 3, p. 2123–2161, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8659789>. Acesso em: 4 abr. 2026.

SILVA, Marcus Vinicius; ZAMBRANO, Cora Elena Gonzalo; COSTA, Alan Ricardo. Dos discursos de ódio e de xenofobia às ações de acolhimento linguístico implementadas por universidades de Roraima. Revista Linguística. v. 19, n.3, 2023. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rl/issue/view/2563>. Acesso em: 17 jul. 2024.

ZAMBRANO, Cora Elena Gonzalo. Acolher entre línguas: representações linguísticas em políticas de acolhimento para migrantes venezuelanos em Roraima. 2021. 226 p. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos), Universidade Federal de Minas Gerais – MG, 2021.

ZAMBRANO, Cora Elena Gonzalo. Língua e migração: a representação de "invasão" em Roraima. *Calidoscópio*, [S. l.], v. 20, n. 3, p. 756–772, 2023. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/25392>. Acesso em 4 abr. 2026.